



## CONVENTO S. BENTO DE CÁSTRIS, Évora Programa Magalhães. Arquitetura, Águas e Esgotos

### Relatório Prévio de Património Imóvel DL 140/2009 de 15 de junho, artigos 4º, 14º e 15º

#### INTRODUÇÃO

O Convento de S. Bento de Cástris situa-se na zona periurbana nascente da cidade de Évora, junto à estrada EN 114 a cerca de 2 km. O imóvel é classificado Monumento Nacional desde 1922, (Decreto nº. 8218, DG, 1ª série, nº 130 de 29 de junho) e com zona especial de proteção, ZEP, desde 1962 (Portaria DG 2ª série, nº. 210, 6 de setembro). O conjunto que inclui igreja, convento, anexos e cerca (imagem 1), encontra-se afeto à Direção Regional de Cultura do Alentejo, DRCALEN, (Portaria nº 829/2009 de 24-08 e DL 22/2019 de 30-01).

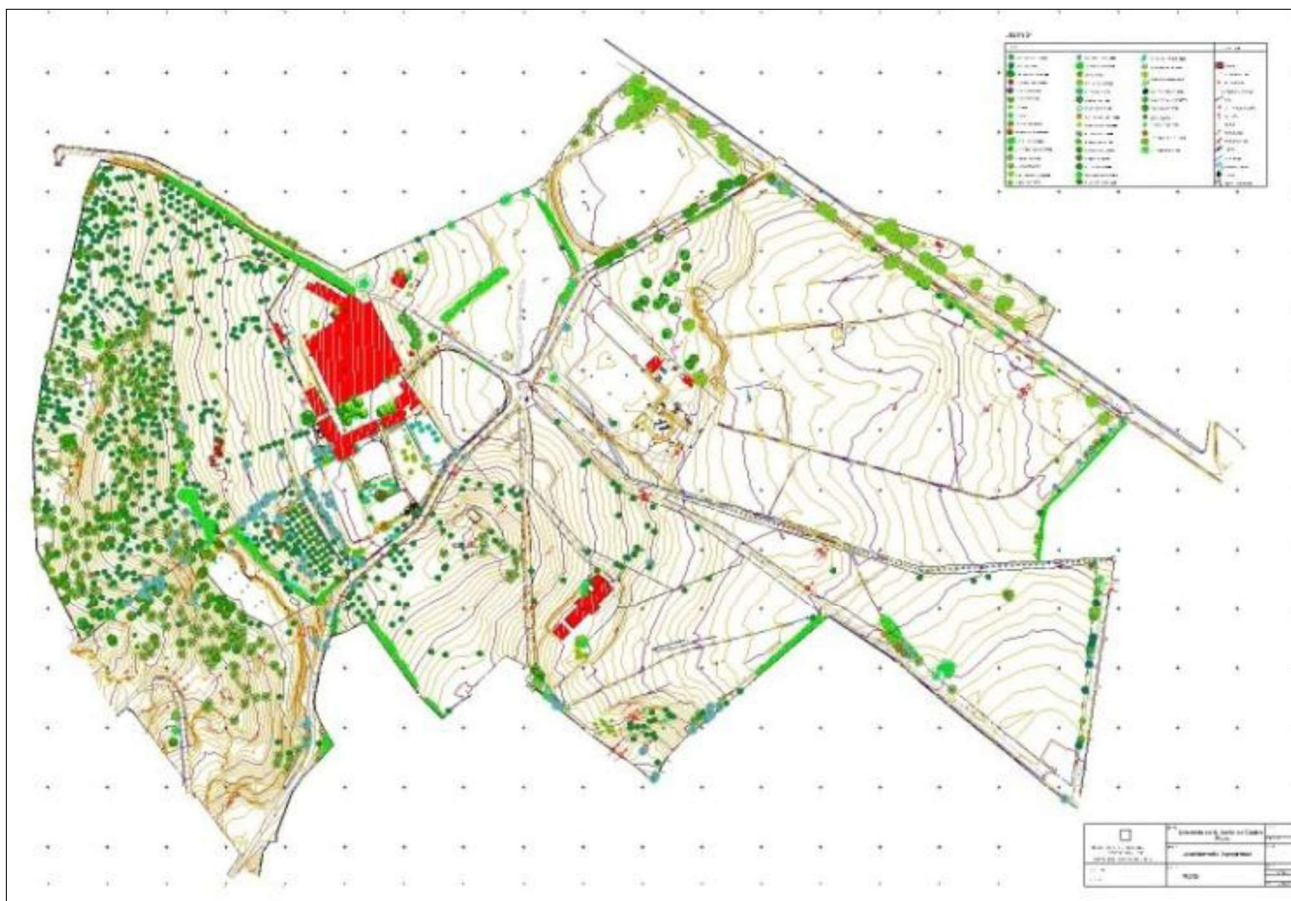


Imagem 1 - Planta topográfica do conjunto classificado. A vermelho o edificado.

O presente relatório respeita à intervenção na zona nascente do edifício do convento (pisos 0, 1 e 2) em compartimentos que ainda não tinham sido objeto de intervenção nas empreitadas financiadas pelo Programa Alentejo 2020.

#### ANTECEDENTES

As recentes intervenções, da responsabilidade da Direção Regional de Cultura do Alentejo, datam de 2011-12 e foram de recuperação de coberturas em todo o convento e parte dos anexos. A intervenção mencionada salvou todo o conjunto edificado da ruína eminente. Na mesma altura a



Direção-geral do Património Cultural optou por escolher o convento de Mafra, para o Museu da Nacional da Música, inicialmente, programado para o Convento de S. Bento de Cástris. A partir dessa altura a Direção regional de Cultura do Alentejo (DRCALEN) iniciou o estudo e parcerias para encontrar um programa que se adaptasse ao imóvel. Nesse âmbito, já em 2013 foi recuperada uma das salas abobadas, para realizar no convento eventos culturais públicos. Em 2014 o programa SPHERA CASTRIS, estratégico para o uso futuro de todo o conjunto monástico foi delineado, aprovado e protocolado com as diversas instituições parceiras, tendo sido apresentado ao secretário de Estado da Cultura em 2015. A partir dessa altura ficaram criadas as condições para serem elaborados projetos de adaptação e reabilitação para o convento de S. Bento de Cástris.

A partir de 2016, a DRCALEN apresentou um grupo de ações ao programa de financiamento Alentejo 2020, na qual se incluíram: a beneficiação do abastecimento e distribuição das redes de infraestruturas elétricas, telecomunicações e segurança, águas e esgotos e a reabilitação de diversos compartimentos nos pisos térreo e piso 1 pertencentes à zona nascente do convento. Dos compartimentos mencionados ficaram concluídos no piso 0 as instalações sanitárias públicas (compartimentos 15 e 16), a copa (17E), vestíbulos (10, A, B e C), pátio (14), as alas do claustro (4A e 4B), a portaria (2 A), a zona técnica (1A, B, C, D e E), a sala (12) e parcialmente sala 13. No piso 1 ficaram concluídos os compartimentos 30 (A, B, C, D, E, F, G, H e I), referentes aos quartos das residências I, os compartimentos 31 e 32 referentes aos balneários (parcialmente concluídos), os vestíbulos 28 A e 29 (A e B) e as escadas 27 A.



Imagens 2, 3, 4, 5, 6 e 7 – Compartimentos já recuperados, respetivamente no piso 0, zona técnica (1 A, B e C), Sala (13), Portaria (2 A), ala do claustro (4 A), instalações sanitárias ( ) e corredor de acesso às residências I (29 B).

Para além das intervenções no convento propriamente dito a DRCALEN reabilitou ainda, a casa da Capelania que se situa na cerca interior do conjunto Monástico, junto ao edifício do convento.



Imagens 8, 9 e 10 – Casa da Capelania, compartimentos e corredor reabilitados.

Em síntese as intervenções efetuadas no convento de S. Bento de Cástris, financiadas pelo programa Alentejo 2020 (2017 a 2020), Programa INTERREG Magalhães (a partir de 2020) e orçamento da DRCALEN foram as seguintes:

- 2017- Projeto de instalações elétricas, ITED e Segurança (ala direita e capelania) - DRCALEN
- 2017 - Reabilitação da Casa da Capelania (parcial);
- 2017/8 - Reabilitação da Ala Direita do Convento;
- 2018 - Beneficiação de Instalações Elétricas (incluiu abastecimento);
- 2018/19 - Trabalhos diversos - piso 0;
- 2019 - Conclusão da Reabilitação da Ala direita do Convento;
- 2019 - Casa da Capelania – instalação elétrica;
- 2019 - Projeto Instalações Elétricas, comunicações e Segurança (continuação);
- 2019 - Estudo/relatório prévio de paisagismo;
- 2019 - Construção de Fossa séptica;
- 2019/20 - Reabilitação de Celas - Instalações elétricas;
- 2019/20 - Reabilitação de Celas;
- 2019/20 - Conclusão da Casa da Capelania;
- 2019/20 - Restauro de Pintura Mural (Celas/Refeitório), Programa valorizar, Turismo Portugal;
- 2020/21 - Programa Magalhães - Projeto execução da envolvente do Convento de S. Bento de Cástris – Cerca velha e claustro. Pavimentos e arranjos exteriores (em curso);
- 2020/21 - Programa Magalhães – instalações elétricas, telecomunicações e segurança (em curso)
- 2020/21 - Programa Magalhães – reparações na cerca;
- 2020/21 - Programa Magalhães – trabalhos preparatórios para os arranjos exteriores (em curso).
- 2021 - Programa Magalhães – reparação do portão (em curso)
- 2021 - Programa Magalhães levantamento topográfico do claustro (em curso)

### A INTERVENÇÃO

Enquadram-se nesta empreitada a adaptação no piso 0 dos compartimentos 17 (A, B, C e D), respeitante à cafetaria, assim como, os compartimentos 7 (A, B, C, D, E, F e G) respeitantes a indústrias criativas. A intervenção no piso 1 diz respeito à adaptação dos compartimentos 37 e 32 a balneários e instalações sanitárias, respetivamente, masculina e feminina; à adaptação dos compartimentos 36 e 35 (A, B, C, D, E, F, G, e H) a quartos sendo o 36 para utente de mobilidade reduzida com instalação sanitária integrada todos referente às residências II; à adaptação dos compartimentos 32 e 37 para instalações sanitárias/ balneários das residências II, respetivamente femininas e masculinas, os compartimentos 40 (A, B, C e D) a cozinha e refeitório, exclusivos das residências, a adaptação dos compartimentos 38 (A, B, C, D, E e F) para indústrias criativas, e os compartimentos 38 (A e B), 39 (A), para arrumos. Nesta empreitada serão ainda concluídos os compartimentos do piso 2 referentes as salas de apoio às residências.



Imagens 11 a 25 – Compartimentos a recuperar, respetivamente no piso 0: 4 B e porta 7 D; 7 A; 7 B; 7 E; 17 A e 17 B; 17 C no piso 1 28 B e porta 33 A; corredor 33 A; compartimento 35 H, corredor 37 A, corredor 37 B; compartimento 32; compartimento 40 A; janelas no claustro do compartimento 40 A e compartimento 38 E.



**a) Critérios que fundamentam a obra**

São objetivos desta intervenção:

- **reutilizar zonas devolutas do edifício** tirando o máximo partido das intervenções efetuadas pela DGEMN e Instituto de Segurança Social em pleno século XX, quando adaptou a zona nascente do convento a dormitórios para os alunos da Casa Pia;
- **conservar e reparar todos os elementos existentes** o método usado por todos os projetistas foi o de conservar e reparar todos os elementos construtivos, minimizando as obras de construção a efetuar e reutilizando sempre que possível os sistemas existentes, como por exemplo, os caminhos em roços de paredes para as instalações elétricas, as zonas de drenagem para a escolha da localização dos balneários e zonas técnicas com tubagens, para o abastecimento de infraestruturas de águas e esgotos;
- **melhorar as condições de conforto e segurança** com a introdução de novas redes e sistemas que não existiam nos dormitórios da Casa Pia, para além, de adaptar os compartimentos com condições e reabilitar alguns deles a outros usos caso da instalação da cozinha/refeitório no piso 2 e as indústrias criativas nos pisos 0 e 1.

**b) Adequação das obras ou intervenções**

A intervenção consta essencialmente de ações de reparação (caixilharias, paredes, tetos) e reabilitação (adaptação dos compartimentos a novos usos).

Para além dos trabalhos descritos estão ainda previstos:

- a construção das redes de abastecimento de água, quente e fria, conforme projetos da especialidade;
- a introdução de novos acabamentos na compartimentação existente,

As redes de infraestruturas a construir irão reutilizar os caminhos no espaço dos entreforros das coberturas, o espaço sob pavimentos a construir, roços já existentes ligando todas as novas redes ao abastecimentos e caminhos já instalados em empreitadas anteriores.

**c) Compatibilidade de materiais e sistemas**

Os materiais a aplicar são física e quimicamente adequados e compatíveis com os suportes e materiais existentes.

**d) Avaliação de benefícios e riscos nas intervenções propostas**

Para além das melhorias em termos ambientais no interior, esta zona do convento ficará apta e em condições de segurança para receber “residentes” e “utentes” que irão frequentar as diversas atividades que irão ter lugar no convento, como se pretende no programa MAGALHÃES.

**e) Consequências das intervenções arqueológicas**

Não se preveem trabalhos arqueológicos em virtude das ações terem lugar nas paredes, tetos e pavimentos de pisos superiores já muito intervencionados no passado. Não se encontram previstos trabalhos em subsolo. Todas as infraestruturas previstas serão instaladas em caixas e caminhos de cabos já construídos em empreitadas anteriores e sob pavimentos a construir.

**f) Utilização proposta para o imóvel**

O imóvel encontra-se aberto pontualmente, quando decorrem atividades. A intervenção irá contribuir para que o edifício possa funcionar em pleno e não esporadicamente.



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

CULTURA

DIRECÇÃO REGIONAL DE CULTURA DO ALENTEJO

g) **Bibliografia e fontes**

Convento de S. Bento de Cástris, Évora. Ficha de inventário [em linha]. [Consulta. 2019-07-15].

Disponível em: [www](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6511)

<URL:[http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6511](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6511)>.

Évora em 8 de março de 2021

As técnicas superiores

Maria Fernandes  
(Arquiteta)

Maria João Costa  
(Engenheira Civil)